

GARCIA

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal <i>A Tarde</i>		
Data <i>24/07/97</i>		
Caderno <i>22</i>	Página <i>14</i>	
Secção		
Assunto <i>Bairro</i>		

Garcia perde os encantos e o tráfego é maior problema

Foto: Fernando Amorim



As laterais da Rua Leovigildo Filgueiras servem de estacionamento e complicam mais ainda o tráfego

pouco adiantam os apitos dos guardas e as buzinas dos demais motoristas. O jeito é esperar pacientemente.

Boemia enfraquecida

Para os adeptos do silêncio noturno, o fim da boemia no Garcia veio como um presente. Mas, para os que viam nos animados bares do bairro os últimos redutos freqüentáveis de boemia no centro de Salvador resta apenas saudade. Hoje a monotonia noturna é quebrada vez por outra pelo burburinho no foyer do Teatro Castro Alves, em noites de espetáculo, e pelo movimento nos bares localizados na outrora animadíssima "Avenida" Cerqueira Lima, antes conhecida como Beco dos Artistas. Esta rua, sem saída, fica ao lado da Pizzaria Giovanni e até início da década de 90 era famosa pela animada clientela dos seus barzinhos, formada predominantemente por universitários, pessoas ligadas a teatro e música. Hoje a movimentação é bem menor.

No pólo extremo do bairro, no fim de linha do Garcia, o Boteco do Farias ainda mantém uma clientela fiel, apesar de o seu tempo de badalação já ter passado há pelo menos três anos. Mesmo assim, o bar continua sendo sinônimo de informalidade, animação e ponto de encontro de novos e antigos amigos, que se sentam às mesas colocadas na rua para a cerveja gelada e o tira-gosto. Ao lado do bar, a Praça Marquês de Olinde, ponto de partida do tradicional cortejo carnavalesco Mudança do Garcia, precisa de urgente recuperação de seus equipamentos e melhoria na iluminação pública.

A proximidade com o centro da cidade e a presença de tradicionais escolas estendem também ao bairro do Garcia o sério problema de estacionamento durante o dia, de segunda a sexta-feira. Importante trecho de ligação entre avenidas de vale e o Campo Grande, o bairro outrora pacato assiste à intensificação cada vez maior do tráfego em sua principal rua, a Leovigildo Filgueiras. A maioria do imóveis, inclusive alguns edifícios, é antiga e desprovida de garagem, resultando numa disputa

ainda mais acirrada pelo estacionamento nas calçadas. Um amplo espaço antes destinado apenas a estudantes e pessoas ligadas ao antigo Colégio das Dorotéias hoje gera renda como estacionamento privativo, mas não resolve o problema.

Indiferentes às dificuldades de quem precisa estacionar, mas cientes de que é preciso o mínimo de disciplinamento nas ruas, os guardas de trânsito não hesitam em multar quem dá pouca importância às placas indicando parada proibida. O guarda Sílvio

dos Santos lembrou que a área mais crítica é justamente entre o Teatro Castro Alves e o Colégio Antônio Vieira, que registra o pico de movimento durante do período letivo. Por isso mesmo é ali que ele ouve a constante "choradeira" de quem insiste na permissão para estacionar ou em convencê-lo a retirar uma multa aplicada. Como agravante, o tráfego fica extremamente difícil nos horários de entrada e saída de alunos, que são aguardados pelos pais que estacionam em plena via de tráfego. Neste caso,